



NOS COMPASSOS DO FOLCLORE E DA RELIGIOSIDADE: ASSOCIAÇÃO DO FOLCLORE DE PARINTINS COM O PROCESSO RELIGIOSO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

In the compasses of folklore and religiosity: association of Parintins folklore with the religious process of Our Lady of Carmel

Maria Adriana S. B. Teixeira¹
Lúcia Cláudia Barbosa Santos²
Maria Jacqueline Ramos Iwata³

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar de que forma se associa o folclore de Parintins com a festa de Nossa Senhora do Carmo. Ambos os eventos ocorrem anualmente na cidade de Parintins/Amazonas. A abordagem da pesquisa é qualitativa e os objetivos metodológicos são exploratórios e descritivos. O processo de coleta de dados da observação indireta utilizando dados secundários e os procedimentos técnicos são bibliográficos. O estudo constatou que o folclore de Parintins e a festa de Nossa Senhora do Carmo têm forte vínculo com a iniciativa da população local predominantemente católica, que valoriza suas tradições culturais e se orgulha de suas raízes indígenas. Os dois eventos contribuíram para que a cidade de Parintins fosse conhecida no país e no exterior. Constatou-se que o ritual de agradecimento à santa, durante o festival folclórico, está ligado as práticas de agradecimentos dos fieis católicos para não perder a proteção da santa.

Palavras-chaves: Festival de Parintins; Catolicismo popular; Evento religioso.

Abstract

This study aims to analyze how the folklore of Parintins is associated with the feast of Our Lady of Carmel. Both events take place annually in the city of Parintins, Amazonas, Brazil. The research approach is qualitative, and the methodological objectives are exploratory and descriptive. The indirect observation data collection process using secondary data and the technical procedures are bibliographic. The study found that the folklore of Parintins and the feast of Our Lady of Carmel have a strong link with the initiative of the predominantly Catholic local population, who value their cultural traditions and are proud of their indigenous roots. The two events contributed to the city of Parintins being known in the country and abroad. It was found that the ritual of thanksgiving to the saint, during the folk festival, is linked to the thanksgiving practices of the Catholic faithful in order not to lose the protection of the saint.

¹ Doutora em Educação pela Universidade De La Empresa e reconhecida pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Professora do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail msteixeira@uea.edu.br

² Especialista em Metodologia do ensino da Língua Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas; Professora de Língua Inglesa da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; E-mail:lcsantos@uea.edu.br; luciaclaudia.santos@gmail.com

³ Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Professora de Língua Japonesa na escola de idiomas Inglês e Companhia; E-mail jackiwata@hotmail.com



Keywords: Parintins Festival; Popular Catholicism; Religious event.

Introdução

O desenvolvimento desta pesquisa está associado ao procedimento religioso evidenciado no festival folclórico de Parintins pelos bumbás Caprichoso e Garantido. Sabe-se que o festival de Parintins é o maior festival folclórico da região Norte do país e considerado um dos melhores, pois recebe turistas de várias localidades do Brasil bem como turistas estrangeiros. Vale ressaltar que o festival de Parintins acontece no último final de semana do mês de junho.

A região era habitada por diversas etnias indígenas, entre eles Tupinambás, que deram origem ao nome da ilha em que se encontra o município, a ilha Tupinambarana. O primeiro nome recebido por Parintins, já na categoria de freguesia, foi Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana, em 1833. O nome da Freguesia só foi alterado em 1880, quando a sede passou a chamar-se Parintins⁴ em homenagem aos povos indígenas Parintintin, um dos inúmeros que habitavam a região (JORNAL DA ILHA, 2017).

Os bois Garantido (boi branco e com coração na testa) e Caprichoso (boi preto e com estrela na testa), foram fundados por volta de 1913. Batalha (2010) afirma que a festa ganhou espaço entre o público, torcedores e brincantes, que foram se dividindo e optando pela adesão entre o Boi Garantido e o Boi Caprichoso, criando, assim, uma rivalidade que ultrapassou os limites da própria brincadeira. Dessa forma, quando os bois se encontravam nas ruas de Parintins ninguém queria sair derrotado, o verso de afronta sempre gerava atritos resultando em brigas entre os brincantes. Cavalcanti (1999) citado por Batalha (2010) enfatizam que os bois brincavam em terreiros e saíam nas ruas onde se confrontavam com desafios e inevitáveis brigas, pois quando se encontravam, nenhum queria deixar o outro passar ou voltar. O autor explica que em meados de 1960 no mês de junho, nas ruas da cidade, os dois bois disputavam em vários

⁴ O Jornal da Ilha (2017), informa que o município de Parintins no interior do Amazonas pertence a mesoregião de mesmo nome, localizando no extremo leste do estado, distando cerca de 369 quilômetros de Manaus. Perante Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE o município possui 113.832 habitantes, e sendo assim é o segundo município mais populoso do Amazonas.



lugares em Parintins. Foi exatamente nessa década que se oficializou o primeiro Festival Folclórico de Parintins, no ano de 1966.

As competições tornaram-se mais intensas e os bumbás ganharam simpatia do público, autonomia e popularidade dos torcedores que vinham prestigiar a festa. Com a construção do bumbódromo, em 1988, os bois passaram a competir nos dias 28, 29 e 30 de junho. Em 2005 uma lei municipal apoiada pelos presidentes dos bumbás e pela comunidade estabeleceu que o Festival Folclórico de Parintins realizar-se-ia no último fim de semana do mês de junho, como vem ocorrendo até os dias atuais.

Nas apresentações do festival folclórico, a historicidade do lugar é expressiva, fazendo uma abordagem indígena na letra das toadas⁵ associando, em algumas canções, com o nome da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo.

Destaca que as demonstrações religiosas evidenciadas nas apresentações folclóricas de Parintins, como também na festa da padroeira, estão relacionadas ao catolicismo popular que é o lado alegre de demonstrar gratidão pelas graças alcançadas. A população amazônica valoriza muito os atos religiosos, e sendo assim é normal cada localidade ter seu santo padroeiro para celebrar as festividades religiosas como uma forma de demonstrar gratidão pelas bênçãos alcançadas. Portanto, no município de Parintins não é diferente, durante o festival folclórico é comum verificar atos religiosos nos compassos do boi levados pelas toadas.

No contexto do festival é tratada a questão religiosa em especial da padroeira da cidade, e sendo assim esta pesquisa terá como problemática de pesquisa: ***De que forma se associa o folclore de Parintins com o processo religioso de Nossa Senhora do Carmo?***

Acredita-se que este estudo seja pertinente pelo fato da abordagem, folclore e religião, não serem muito debatidos no contexto da ciência, em especial no curso de turismo. Dessa forma, é importante entender como o folclore pode evidenciar atos religiosos.

Compreende-se que folclore e religião expressam sentimentos de satisfação, alegria, agradecimentos e contemplação do sagrado e o catolicismo amazônico é marcado por uma forte devoção aos santos padroeiros e outros santos de devoção (CAVALCANTE e COSTA, 2019, p.88).

⁵ Canções dos bois bumbás Garantido e Caprichoso.



Acredita-se que tanto o processo do folclore como da religiosidade agrega vários sentimentos e demonstração de amorosidade, humanização, segregação, paz entre outros.

A região Norte abriga vários acontecimentos religiosos e folclóricos como no caso o festival de Parintins, os quais promovem a interação humanística, exaltando a alegria, leveza espiritual e quando trabalhados juntos conseguem transpor o fortalecimento no criador e na santidade⁶ manifestada no acontecimento.

O objetivo do trabalho é analisar de que forma se associa o folclore de Parintins com a festa de Nossa Senhora do Carmo. Para isso se faz necessário compreender o processo simbólico do festival de Parintins e do evento religioso de Nossa Senhora do Carmo no município de Parintins, além de identificar nas encenações e nas toadas a presença religiosa.

A compreensão do folclore com o catolicismo popular

A palavra folclore provém, inicialmente, da expressão *folk-lore*, fora formada a partir das velhas raízes saxônicas em que *folk* significa **povo** e *lore*, **saber**. Assim, segundo o seu criador, a nova palavra significaria sabedoria do povo. Dentro do processo cultural o folclore está ligado ao processo não material, o qual inclui estudo das festas, culinária e outros.

Entendemos que o folclore são manifestações da cultura popular que caracteriza a identidade social de um povo, o qual pode ser manifestado tanto de forma **coletiva** quanto **individual** e reproduz os costumes e tradições de um povo, transmitidos de geração para geração. Sendo assim, todos os elementos que são parte da cultura popular e que estão enraizados na tradição desse povo são parte do folclore.

Os autores Araújo e Lima (2005, p.38), informam que o folclore varia de região para região, de cultura para cultura. E a riqueza do folclore brasileiro, além das diferentes contribuições das raças que o formam e a sua variedade de expressão pela vasta extensão do nosso país, motiva o desenvolvimento de características próprias, específicas em vários locais.

⁶ Santidade é algo demonstrado através de uma imagem que é considerado puro, ou seja, **dotado de virtudes, inocência, piedade e pureza**.



Portanto, os atos populares em qualquer localidade estão associados ao folclore da região, bem como o catolicismo popular que inclui os festejos representando a cultura não material. Isto porque o folclore está associado as superstições e crendices e, este último, está ligado ao processo religioso (ARAÚJO e LIMA, 2005, p.38)

Cavalcante e Costa (2019, p.89), declaram que o catolicismo popular está associado ao lado alegre da igreja com suas festividades em honra aos seus santos padroeiros, novenas, procissão, reza do terço, ladainhas, festas, momento de socialização e oportunidade de mostrar sua gratidão aos santos por graças alcançadas.

Os autores informam que a riqueza do catolicismo popular é justificada pela fusão de três culturas: a do índio conhecedor da selva e do rio com sua pajelança, os africanos trouxeram um lastro cultural muito rico e variado, cheio de calor humano, que se expressava principalmente em suas danças e músicas ritmadas e dos europeus que se achavam superiores, pois no “caso da Amazônia, o sistema religiosos que se desenvolveu teve seus elementos básicos no catolicismo ibérico” (GALVÃO, 1976 *apud* CAVALCANTE e COSTA, 2019, p.89).

Entende que o catolicismo popular são os atos religiosos reconhecidos católicos por todas as classes sociais, os quais repassam de geração a geração estas manifestações que simbolizam o ato de fé e gratidão as santidades referenciadas. Pois, o catolicismo popular é uma das modalidades do catolicismo e está associado as devoções aos santos.

Vale afirmar que os santos são considerados divindades, que tem a função de proteger a comunidade, geralmente as pessoas o invocam com objetivo de conseguir uma boa colheita, pescaria ou até mesmo proteção aos seus animais, essa relação entre as partes é vista como uma forma de contrato que é a promessa, muitas vezes paga adiantada, para que o santo retribua com benefício esperado (CAVALCANTE e COSTA, 2019, p. 90).

É interessante que ao realizarmos uma promessa direcionamos a imagem e dificilmente a Deus, pois os santos padroeiros são uma espécie de protetor da localidade e das pessoas que ali residem. Para Cavalcante e Costa (2019, p. 91), as devoções aos santos na cultura popular se apresentam como uma resposta para dar sentido a sua vida. Surge daí a importância do santo na vida dos devotos, pois o contato com o santo ocorre de forma direta sem nenhuma intervenção por parte da institucionalidade.



Metodologia

A forma de abordagem do estudo é qualitativa por fazer uma análise profunda do objeto de pesquisa, o qual visa analisar de que forma se associa o folclore de Parintins com processo religioso de Nossa Senhora do Carmo.

O autor Rodrigues (2007, p.38), declara que a pesquisa qualitativa visa predominante analisar, interpretar dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do seu raciocínio, a linguagem que expressa as suas razões.

Quanto aos objetivos metodológicos considera-se o estudo exploratório, e descritivo. Exploratório devido buscar um aprofundamento acerca do assunto, o qual julga ser diferente por trabalhar significância do folclore de Parintins associado ao processo religioso.

Gil (2008), declara que a *Pesquisa Exploratória* por proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Michel (2009), explica que a *pesquisa descritiva* se propõe a verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, à luz da influência que o ambiente exerce sobre eles. Não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente (MICHEL, 2009).

Quanto a amostra é não probabilística intencional, por selecionar elementos que fazem parte do folclore de Parintins e da festa de Nossa Senhora do Carmo, como fonte de informações. Pois, a amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo (MATTAR, 1996 *apud* OLIVEIRA, 2001).

O processo de coletas de dados no primeiro momento vem da observação indireta, ou seja, utilização de dados secundários. Sendo assim os procedimentos técnicos são bibliográficos.



Quadro 1: Descrição Metodológica

Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto aos objetivos de pesquisa	Classificação quanto à escolha do objeto de estudo	Classificação quanto a coleta de dados	Classificação técnica de análise de dados
- Qualitativa.	- Exploratória; - Descritiva.	- Amostra não probabilística	- Observação indireta;	- Análise de Conteúdo.

Fonte: Teixeira, Santos e Iwata

Processo simbólico do festival de Parintins e do evento religioso de Nossa Senhora do Carmo no município de Parintins

A população de Parintins é predominante católica e valoriza as expressões folclórica, onde realiza-se o maior festival do Norte do país considerado um dos melhores. Desta forma o maior processo simbólico do Festival de Parintins são os bois (Garantido e Caprichoso) o qual fazem homenagens ao maior símbolo religioso do município a padroeira Nossa Senhora do Carmo.

A festa de Nossa Senhora do Carmo ocorre duas semanas após o festival de Parintins, pois neste evento é possível verificar a presença do profano e do sagrado disputando o mesmo espaço, assim enquanto os fiéis rezam, fazendo seus pedidos e agradecimentos, no entorno da igreja ocorre um intenso comércio, variando de venda de comida, bebidas e outros produtos. A festa em honra a padroeira é dividida em dois momentos: o religioso e o social. Esta intensa manifestação de fé é marcada por procissão, romaria, reza do terço, casamentos, batizados, bênção dos escapulários. A atividade é acompanhada da programação social momento em que ocorre sorteios e bingos (CAVALCANTE e COSTA, 2019, p. 94).

De acordo com as pesquisas dos autores acima, a presença da igreja católica no município data desde o final do século XVII com a chegada dos padres jesuítas para evangelizar os índios Tupinambarana, mas devido o número insuficiente de missionários, era comum leigos assumirem as funções de sacerdotes em suas comunidades. Desta forma fortaleceu o catolicismo popular, o qual consistia em novenas, rezas do terço, benzimento, curandeirismo, entre outros. Com a chegada dos missionários da PIME (Pontifício Instituto das Missões Exteriores no Brasil) em 1955 e a criação da Prelazia e depois Diocese, a igreja ampliou seus



horizontes com a presença de padres nas comunidades rurais para orientá-los com a evangelização correta, combatendo superstições, as festividades e bailes, com objetivo de padronizar ao catolicismo romano. Porém, estas interferências forçadas não tiveram muito sucesso. Nota-se também que na época a igreja católica contribuiu no desenvolvimento das comunidades, na aquisição de terrenos para a construção de igrejas e escolas e assim deu início a várias comunidades.

Neste sentido, observa que o processo religioso antecede as festividades folclóricas de Parintins, e a festa de Nossa Senhora do Carmo apresenta elementos comuns da religiosidade popular representado principalmente pela cultura indígena e africana.

Para as autoras Ferreira e Cruz (2012), essas manifestações culturais são muito representativas na festa da padroeira de Parintins o qual encanta os visitantes, pois o vínculo que une a santa com o povo é profundo e está enraizado na devoção dos habitantes do lugar que se perpetua por décadas. As autoras relatam que as manifestações religiosas se tornam espetáculos não só pelo olhar externo vindo dos visitantes que delas participam, mas pelo olhar interno, da população local que se envolve e faz parte das transformações culturais, sendo este um dado que também deve ser considerado (FERREIRA e CRUZ, 2012, p.13).

Os autores Corrêa e Torres (2018) mencionam que as festas religiosas em homenagens aos santos católicos na Amazônia, em especial na cidade de Parintins, cumprem a dupla finalidade, a saber: manter fortalecida a devoção à Virgem do Carmo e promover as diversas relações entre as pessoas que participam destes festejos.

Destaca-se que tanto o festival folclórico de Parintins como a festa de Nossa Senhora do Carmo são tradições passadas de gerações, pois no caso do evento religioso é organizado pelos párocos da igreja e pela população. E quanto o festival folclórico é idealizado pelos organizadores com a participação dos moradores que planejam, organizam, brincam e torcem pelos seus respectivos bois.

Um dos elementos de grande destaque durante os dois eventos são os rituais, principalmente na abertura das festividades dos bois Garantido e Caprichoso como também na morte e ressurreição dos bois, a participação da Sinhazinha da Fazenda, da Catirina (motivo do boi morrer), Pajé (ajuda na ressurreição do boi), Cunhã Poranga, rainha do Folclore e outros. Já no evento religioso é a chegada da padroeira na cidade depois de visitar os municípios vizinhos.



É interessante destacar que a presença do processo religioso se inicia no festival folclórico de Parintins e termina com os festejos de Nossa Senhora do Carmo. Neste contexto, Cavalcanti (2000) referenciado por Teixeira (2016, p. 207), declara que durante o festival, os bois rivais homenageiam a santa padroeira com toadas e quadros na arena, pedindo sua benção e proteção também após o festival, os bois ornamentam o andor da santa. E apenas no dia 17 de julho, após o término da festa da santa, os bois realizam seus churrascos festivos e a fuga do boi.

A presença religiosa nas encenações e nas toadas dos bois

Entende-se que a presença religiosa é bem pertinente no festival folclórico, pois os rituais citados acima, fortalece as encenações religiosas, bem como as toadas fazem uma referência a fé dos povos amazônidas. E a característica da apresentação dos bois Garantido e Caprichoso é marcada pela presença da imagem da santa e muitas vezes o público acende velas para valorizar a apresentação e principalmente manifestar o processo religioso presente no município.

Figura 1: Apresentação do Boi Caprichoso com devoção religiosa



Fonte: Jornal Acrítica, 2015



O Jornal Acrítica (2015), afirma que o boi Caprichoso fez uma apresentação enfatizando a união do profano e o sagrado, fortalecendo o lado religioso do caboclo amazônico. Um dos momentos marcantes da apresentação do boi Caprichoso de 2015, foi quando os “marujeiros de guerra” entram na arena, fazendo sinais-da-cruz e se ajoelham para cantar o refrão da música da santa. Destaca-se que dentro da alegoria tinha a réplica da catedral de Parintins, e logo depois veio uma réplica gigante de Nossa Senhora do Carmo, pois a coluna da catedral transformava, em alguns momentos, no que era uma representação da floresta. O G1 (2015), afirma que devido a apresentação grandiosa com apresentação do sagrado, o boi foi campeão.

Figura 2: Imagem de Nossa Senhora do Carmo na apresentação de 2017



Fonte: Jornal Acrítica, 2017

A última apresentação do Boi Caprichoso, no 52º Festival de Parintins, foi movida a base da religiosidade, expressando a fé do caboclo parintinense que marcou os primeiros momentos em cena com a apresentação da padroeira da cidade, que surgiu suspensa acima da estrutura do Bumbódromo (Jornal ACRÍTICA, 2017).

Nota-se que em grande parte das apresentações sempre há a imagem da Santa e da catedral que é um dos ícones do município. Dentro das representações dos bois eles associam a questão das características regionais da região ribeirinha, pois grande parte dos adereços das



apresentações religiosas estavam associadas a velas, máscaras de Nossa Senhora do Carmo e outros.

Menciona-se que o Boi Garantido procura pedir benção da padroeira com a tradicional alvorada, primeira atividade do calendário oficial do boi, que vai com os brincantes pelas ruas do município e depois finalizam na frente da catedral. Portanto, se percebe que toda manifestação folclórica de Parintins está associada a fé.

Figura 3: Abertura da Alvorada do Boi Garantido



Fonte: Portal de Amazônia, 2017.

O Boi Garantido esteve sempre relacionado a religiosidade, pois seu fundador, Lindolfo Monteverde, idealizou dias antes da apresentação do boi a ladainha a São João, o qual colocaria o boi na rua exatamente no dia 24 de junho, para agradecer a cura de uma enfermidade. Desde então, o Boi da Baixa de São José (bairro da cidade de Parintins), também saíria as ruas brincando ao redor das fogueiras até a Catedral de Nossa Senhora do Carmo e ladeado por milhares de torcedores.



Figura 4: Ladainha de São João



Fonte: Portal do Urubui, 2020

Quanto as músicas, também chamadas de toadas, suas letras retratam a vida ribeirinha, como processo de fé e celebração dos caboclos como também as questões faunísticas, florísticas e as questões indígenas. A fé e a linguagem indígena são frequentes nas toadas, pois enfatiza a celebração da vida, a terra, o ar e água, dança, do rito, da consagração e do amor. Isto porque todos têm seus momentos de agradecimentos, seja pela vida, pela natureza, pelos povos.

A seguir, serão apresentadas a letra de algumas toadas dos festivais dos bumbas.

Boi do Carmo – Boi Garantido

Minha santa paz e amor
Nossa senhora proteção de Parintins
Boi Garantido numa forma de oração
pela fé e gratidão
Lhe traz rosas e jasmins
Salve os caboclos
Guerreiros parintintins
Valentes tupinambás
Que protegem teus jardins
Lá na fazenda a boiada tá gorda
E no terreiro curumins e cunhantãs
Alegremente correm prá lá e prá cá



Dançando meu boi-bumbá
Na pureza das manhãs
E aos domingos após missa na matriz
O meu povo está feliz
Salve irmãos e salve irmãs
Boi, boi, boi, boi, boi-bumbá
É boi do Carmo de amor e de fé
Da baixa do São José.

Essa toada faz uma adoração a Nossa Senhora do Carmo associado aos caboclos, guerreiros Parintins e valentes tupinambás e não esquecendo de retratar a vida do interior e as crianças que são denominadas de curumins os meninos e cunhantãs as meninas. Esta toada é uma espécie do hino do boi qualquer torcedor do garantido sabe cantar e é muito comum na apresentação do boi garantido ser ecoada, e assim emocionando todos.

Amazônia Catedral Verde – Boi Caprichoso

Ô ô ô ô...
Amazônia, solitária catedral (bis)
Onde estão os teus templários?
Teus guardiões imaginários?
Cadê as cuias, teus cálices?
E o rio, teu santo daime?
Vivas folhas, teus sudários
Teus castiçais, teus galhos?
Amazônia, solitária catedral (bis)
Onde está o teu encanto?
Teu mistério, batistério?
Teu verde sagrado manto
Pra onde foram os cristais?
Tuas riquezas, teus vidrais
Teus sonhos de imortais?
Amazônia...Templários da Amazônia (bis)
O curupira fugiu
Jurupari desistiu
Surucucu se escondeu
Cobra-grande, cobra-grande
Na enchente encolheu
Avé...Avé... (bis)
Restou o nosso Caprichoso
A cor morena do caboclo
O cheiro incenso da cabocla



A partitura da toada
O coro forte da galera
E a oração da Marujada
Amém...Catedral

Nesta música se faz uma viagem pelas lendas amazônicas e aos objetos, como cuias que se trata de uma espécie de cálice e os galhos são os castiçais, e as riquezas da floresta são os vitrais. Sendo assim, esta toada associa a floresta aos itens da catedral, que é algo sagrado para quem a frequenta, assim como a fauna é para quem visita e para quem é visitado e neste espaço alguns itens lendários estão escondidos e desaparecidos como: curupira que fugiu, jurupari desistiu, surucucu se escondeu, cobra-grande na enchente encolheu.

Observamos que tanto nas apresentações como nas toadas o processo religioso é forte, pois celebra a vida, o amor entre os povos e adoração ao sagrado. Portanto, percebe-se nestas toadas o processo de vida dos povos amazônidas com suas crenças, costumes e com seus itens lendários, pois o que importa é agradecer e pedir benção à padroeira da cidade.

Conclusão e discussão

O Festival Folclórico de Parintins ocorre no Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes, mais conhecido como Bumbódromo, uma arena a céu aberto onde os dois Bois fazem suas apresentações teatrais pautadas na vida dos povos da Amazônia. Em tais apresentações observa-se fortes traços de religiosidade, visto ser essa uma característica marcante do cotidiano e das manifestações culturais do povo amazônida.

Percebe-se que as apresentações folclóricas de Parintins remetem ao catolicismo popular, carregado de mistérios, emoções, morte e vida, buscando conhecer o imaginário (CAVALCANTE e COSTA, 2019, p. 88).

Vale ressaltar que tanto o festival de Parintins como o evento festa de Nossa Senhora do Carmo se realizam a partir da iniciativa de uma população predominantemente católica e que valoriza as tradições religiosas e folclóricas. Ambos são motivo de orgulho para a localidade, pois, através delas foi possível tornar Parintins reconhecida não somente na região Norte, como no restante do país e até no exterior.

Sabe-se que o processo religioso antecede ao festival. Sendo assim, reconhece-se que o sistema de agradecimento à santa no festival provém do fato de os fiéis católicos de Parintins



não cogitarem a possibilidade do não cumprimento do rito de agradecimento durante o Círio de Nossa Senhora do Carmo, no dia 6 de julho, ou na procissão do dia 16 do mesmo mês. Eles temem a sanção da santa, uma vez que o que foi dado pode ser retirado, ou ainda, a falta de compromisso pode acarretar a perda da proteção do manto mariano em suas vidas (TEIXEIRA, 2016, p. 207).

É interessante observar a fé do povo de Parintins em Nossa Senhora do Carmo, pois a padroeira é considerada uma figura próxima, para muitos chamada de mãezinha. Os fiéis realizam seus pedidos, agradecimentos e expressam-na nas manifestações folclóricas.

Portanto, acredita-se que é necessário realizar mais estudos sobre o processo religioso e as inclusões sociais que ocorrem em Parintins, como também nos eventos religiosos que ocorrem em outras localidades da região amazônica.

Nota-se que existe uma troca de fé entre visitantes e visitados, principalmente no evento religioso de Nossa Senhora do Carmo. Isto porque o caboclo promesseiro parintinense acredita fielmente que Nossa Senhora do Carmo, junto com o escapulário (que transmite proteção), com a imagem (que transmite autoridade e santidade), com o andor (que transmite devoção) e com a fé que foi transmitida oralmente e gestualmente no rito, vai alcançar a graça (TEIXEIRA, 2016, p.211).

Portanto, observou-se que existe uma interação coletiva da população em ambos os eventos e que toda manifestação folclórica de Parintins não é isolada, mas está associada à sua fé católica. Constatou-se, também, que o vínculo de devoção da população local com a santa é profundo e faz parte de suas raízes culturais, passadas de gerações. O evento religioso de Parintins mantém fortalecida a devoção à padroeira além de promover as relações entre os participantes.

Referências

ARAÚJO, Denise Felipe Carvalho de; LIMA, Edivania Ferreira. **A Contribuição do Folclore Nas Aulas de Literatura Infantil**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6630/1/40262062.pdf>. Acesso em: 09/02/2021.



BATALHA, Socorro de Souza. Festival Folclórico de Parintins: um estudo sobre a presença indígena na composição das toadas e a produção do cenário artístico apresentado no bumbódromo (1995-2010). **Somanlu – Rev. de Estudos Amazônicos**, Ano 10, n.2, jul./dez. 2010, p. 85-102. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/493/321>. Acesso em: 02/02/2021.

CAVALCANTE, Ronaldo Bentes; COSTA, Renilda Aparecida. Catolicismo Popular em Parintins: Rupturas e Permanências. **Somanlu – Rev. de Estudos Amazônicos**. Ano 19, n.1. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/5867/4584>. Acesso em: 08/02/2021.

CORRÊA, Rosimay; TORRES, Iraíldes Caldas. As cores da fé: A devoção a Virgem do Carmo em Parintins, Amazonas. **Anais: III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia**, v. III, Manaus-Amazonas, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5c1acff2a63ef68d81e21a1016c271d59ece22ca-arquivo.pdf>. Acesso em: 29/04/2020.

FERREIRA, Talita Sibebe Melo; CRUZ, Josilene. Festa de Nossa Senhora do Carmo de Parintins/AM: Celebração da fé e Turismo Cultural. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. 16 a 17 nov. 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/festa_de_nossa_senhora_do_carmo.pdf. Acesso em: 22/04/2020.

G1, Site de Notícias. **Boi-bumbá Caprichoso vence o 50º Festival Folclórico de Parintins, no AM**. 29 Jun. 2015, 14h:31. Disponível em <http://g1.globo.com/am/amazonas/sao-joao/2015/noticia/2015/06/boi-bumba-caprichoso-vence-o-50-festival-folclorico-de-parintins-no-am.html>. Acesso em: 04/01/2021

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORNAL ACRÍTICA. **Caprichoso faz apresentação marcante em sua segunda noite 50º Festival de Parintins**. 28 Jun, 2015. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/especiais/news/caprichoso-faz-apresentacao-marcante-em-sua-segunda-noite-do-50-festival-de-parintins>. Acesso em: 04/01/2021

JORNAL ACRÍTICA. **Caprichoso encerra o festival de 2017 com tradições, ousadia e resgates históricos**. 03 Jul.2017. Disponível em: <https://www.acritica.com/parintins/caprichoso-encerra-o-festival-2017-com-tradic-o-ousadia-e-resgates-historicos-1.200522>. Acesso em: 04/01/2021.



MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

O JORNAL DA ILHA. **História de Parintins**. 15 Out. 2017. Disponível em: <https://ojornaldailha.com/historia-de-parintins/>. Acesso em: 07/04/2020.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração On Line**. Volume 2, Número 3, julho/agosto/setembro, 2001. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf. Acesso em 11/04/2022.

RODRIGUES, Rui Marinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

TEIXEIRA, Rodrigo Lima. Círio do Carmo: Rito e Performance e o pensamento cultural simbólico dos promesseiros nos centros urbanos da cidade de Parintins, no Amazonas. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, vol. 7, nº 1, 2016, p.198-215 (Dossiê “Religião e periferia urbana na América Latina). Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1122/pdf_149. Acesso em: 10/02/2021.

Apresentado em 21/04/2022

Aprovado em 06/08/2022